

Curitiba, 7 de junho de 2018

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumentou em 18 cidades

Em maio, o valor do conjunto de alimentos essenciais aumentou em 18 capitais, segundo os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As altas mais expressivas foram registradas em Campo Grande (5,22%), Florianópolis (3,49%), João Pessoa (3,17%) e Fortaleza (3,12%). As reduções ocorreram em Manaus (-0,82%) e Belo Horizonte (-0,39%).

A cesta mais cara foi a do Rio de Janeiro (R\$ 446,03), seguida por Florianópolis (R\$ 441,62), São Paulo (R\$ 441,16) e Porto Alegre (R\$ 437,73)¹. Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 327,56) e Recife (R\$ 336,36).

Em 12 meses, entre maio de 2017 e 2018, os preços médios da cesta caíram em quase todas as cidades, com destaque para Recife (-11,34%), João Pessoa (-9,74%) e Belém (-8,74%). As altas foram registradas em Campo Grande (0,77%) e no Rio de Janeiro (0,78%). Nos cinco primeiros meses de 2018, todas as capitais mostraram aumento acumulado, com variações entre 1,27%, em Recife, e 8,70%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a do Rio de Janeiro, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.747,10, ou 3,93 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em abril, tinha sido estimado em R\$ 3.696,95, ou 3,88 vezes o piso mínimo do país. Em maio de 2017, o mínimo necessário era equivalente a R\$ 3.869,92, ou 4,13 vezes o salário mínimo nacional daquele ano, correspondente a R\$ 937,00.

¹ O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região, conforme a metodologia da cesta, disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica> 2016.pdf.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 20 capitais
Brasil - maio de 2018

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Rio de Janeiro	446,03	1,36	50,82	102h52m	6,52	0,78
Florianópolis	441,62	3,49	50,32	101h50m	5,50	-1,10
São Paulo	441,16	1,46	50,26	101h44m	3,96	-3,87
Porto Alegre	437,73	1,73	49,87	100h56m	2,58	-4,98
Vitória	409,95	0,04	46,71	94h32m	6,43	-2,86
Brasília	404,65	0,58	46,10	93h19m	6,55	-4,23
Campo Grande	398,14	5,22	45,36	91h49m	8,70	0,77
Curitiba	397,17	0,79	45,25	91h35m	5,93	-1,57
Cuiabá	395,49	1,00	45,06	91h12m	4,99	-1,75
Fortaleza	390,79	3,12	44,53	90h07m	6,35	-3,39
Belo Horizonte	375,11	-0,39	42,74	86h30m	3,73	-3,97
Belém	367,56	0,37	41,88	84h46m	3,05	-8,74
Goiânia	366,65	0,23	41,77	84h33m	1,65	-6,64
Manaus	357,71	-0,82	40,76	82h29m	2,95	-4,59
São Luís	349,98	1,35	39,88	80h43m	4,74	-4,06
Aracaju	349,29	2,02	39,80	80h33m	2,73	-5,85
João Pessoa	346,42	3,17	39,47	79h53m	5,13	-9,74
Natal	341,18	1,04	38,87	78h41m	3,02	-6,52
Recife	336,36	0,98	38,32	77h34m	1,27	-11,34
Salvador	327,56	0,66	37,32	75h32m	3,45	-6,76

Fonte: DIEESE

Obs.: A cesta de Maceió deixou de ser calculada em janeiro de 2018

Cesta básica x salário mínimo

Em maio de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 88 horas e 34 minutos. Em abril de 2018, a jornada necessária ficou em 87 horas e 21 minutos. Em maio de 2017, o tempo necessário era de 92 horas e 43 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, 43,75% do salário mínimo líquido para adquirir os mesmos produtos que, em abril, demandavam 43,16% e, em maio de 2017, 45,81%.

Comportamento dos preços²

Entre abril e maio de 2018, houve aumento nos preços do leite integral, batata e farinha de trigo (ambas pesquisadas na região Centro-Sul), tomate e pão francês. Já os preços do açúcar e do café em pó mostraram tendência de queda na maior parte das cidades.

O leite, que está em pleno período de entressafra, teve o preço majorado em 18 capitais em maio. As maiores altas foram verificadas em Florianópolis (5,37%) e Belo Horizonte (3,41%). As reduções ocorreram em Manaus (-1,25%) e Goiânia (-0,40%). Em 12 meses, houve aumento no valor médio do leite apenas em Campo Grande (1,16%) e Curitiba (0,61%). Nas demais localidades, o valor diminuiu, com destaque para a taxa de Goiânia (-17,66%).

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, registrou aumento em todas as cidades entre abril e maio, com variações entre 4,39%, em Goiânia, e 84,91%, em Campo Grande. Em 12 meses, sete capitais tiveram alta acumulada, com destaque para Campo Grande, 37,54%, e Goiânia, 27,05%. A queda mais expressiva foi anotada em Porto Alegre, -17,09%. A menor oferta de tubérculos, com o fim da safra das águas e a piora na qualidade, fizeram com que o preço fosse maior no varejo.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

A farinha de trigo, pesquisada também na região Centro-Sul, apresentou alta em 10 cidades; a única exceção foi observada em Brasília (-0,62%). Os aumentos oscilaram entre 0,23%, em São Paulo, e 5,17%, em Belo Horizonte. Em 12 meses, todas as capitais apresentaram taxas negativas, com destaque para o Rio de Janeiro (-11,29%) e Brasília (-10,00%). Baixa oferta e estiagem no Sul foram os fatores que influenciaram o aumento da cotação do trigo.

O preço do pão francês aumentou em 15 cidades, com altas entre 0,09%, em Belo Horizonte, e 3,81%, em Fortaleza. O preço ficou estável em Belém e diminuiu em Campo Grande (-2,73%), Curitiba (-1,92%), Manaus (-1,47%) e Recife (-0,56%). Em 12 meses, a taxa acumulada ficou positiva em 16 capitais, com destaque para Florianópolis (5,96%) e Cuiabá (5,31%). As quedas foram anotadas em Salvador (-6,89%), Belém (-5,71%), Belo Horizonte (-4,07%) e João Pessoa (-0,75%). O aumento da cotação do trigo e, conseqüentemente, da farinha, principal insumo do pão, elevou o preço do produto.

O preço do tomate aumentou em 14 capitais em maio. As taxas oscilaram entre 0,20%, em Cuiabá, e 29,02%, em Campo Grande. O preço médio ficou estável em Belém e as quedas foram registradas em Belo Horizonte (-5,88%), Salvador (-4,18%), Manaus (-1,92%), Vitória (-1,65%) e São Paulo (-1,06%). Em 12 meses, o valor caiu em 12 capitais, com destaque para Recife (-22,51%), João Pessoa (-17,99%) e Natal (-15,80%). A maior taxa acumulada foi a do Rio de Janeiro (21,08%). O clima frio atrasou a maturação do tomate e reduziu a oferta no varejo. Em muitas localidades, no final do mês, devido à greve dos caminhoneiros, a oferta diminuiu e o valor aumentou ainda mais.

Entre abril e maio, o valor do quilo do açúcar refinado caiu em 14 cidades, ficou estável em Belém e Aracaju e aumentou em Manaus (1,39%), Salvador (1,49%), São Luís (2,13%) e Florianópolis (3,38%). As quedas variaram entre -5,86%, em Curitiba, e -0,49%, em João Pessoa. Em 12 meses, o preço do açúcar apresentou taxas negativas em todas as capitais, com destaque para Goiânia (-37,66%), Campo Grande (-31,34%) e Recife (-30,94%). O valor seguiu em queda na maior parte das capitais, mesmo com a pressão dos usineiros para elevar o preço do produto.

O preço do café em pó diminuiu em 13 capitais, entre abril e maio. As taxas negativas oscilaram entre -3,73%, em Vitória e -0,17%, em Porto Alegre. Os aumentos, registrados em sete cidades, variaram entre 0,19%, em Campo Grande e 2,34%, em Belo Horizonte. Em 12 meses, o produto apresentou taxa negativa em quase todas as cidades,

exceto em Florianópolis (3,45%). Destacam-se as quedas ocorridas em Vitória (-16,47%) e Goiânia (-14,87%). O ritmo de negociação do café seguiu lento, pois os produtores estiveram retraídos, à espera da valorização do grão. No varejo, a tendência foi de queda, mesmo com a alta dos preços internacionais e da moeda americana em relação ao real.

Curitiba

Em maio de 2018, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou variação de 0,79%, sendo o sexto maior aumento entre as dezoito capitais pesquisadas que tiveram aumento de preços, passando de R\$ 394,07 para R\$ 397,17. Deste modo, a capital paranaense teve o oitavo maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de maio de 2018 com maio de 2017), a variação foi de -1,57% e no ano de 2018 (jan-maio) acumula alta de 5,93%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ **1.191,51** (hum mil cento e noventa e um real e cinquenta e um centavos) sendo necessário **1,25** salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de maio de 2018. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 397,17, tendo um custo diário de R\$ 13,24.

Em maio de 2018, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu **91 horas e 35 minutos** de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo superior às **90 horas e 53 minutos** exigidas em abril de 2018. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 44,90% em abril de 2018 para 45,25% em maio de 2018.

No acumulado do ano, a cesta básica de Curitiba apresenta uma variação de 5,93%, sendo o sexto maior aumento, entre as 20 capitais pesquisadas. Na comparação anual (mesmo mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve redução de 1,57%, sendo a segunda menor queda entre as dezoito capitais que tiveram redução de preços.

Dos 13 produtos pesquisados, nove registraram alta em maio de 2018 em relação a abril de 2018: a batata (15,06%), a farinha de trigo (4,63%), o arroz (2,99%), a carne (1,85%), o tomate (1,27%), o óleo de soja (0,79%), o leite (0,61%), e a feijão preto

(0,52%). Por outro lado, quatro itens tiveram redução: o açúcar (-5,86%), a banana (-3,58%), o pão francês (-1,92%), e o café (-0,18%).

Em 12 meses, nove produtos apresentam queda: o açúcar (-27,43%), o arroz (-10,41%), o feijão preto (-9,81%), a banana (-8,32%), o café (-7,49%), o tomate (-2,85%), a farinha de trigo (-1,45%), o óleo de soja (-0,52%) e a carne (-0,18%). Por outro lado, quatro produtos acumularam alta: a manteiga (4,94%), a batata (4,56%), o pão francês (4,52%) e o leite (0,61%).